

Goiás Industrial

Pauta Extra

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

7 DE SETEMBRO

No Dia da Independência, Fieg conclama empresários e alunos a valorizar a indústria goiana. Veja mensagem do presidente Sandro Mabel em [redes sociais](#)



Alex Malheiros



INDÚSTRIA + FORTE

DEMANDA POR CURSOS ON-LINE DO SENAI QUASE TRIPLICA NA PANDEMIA

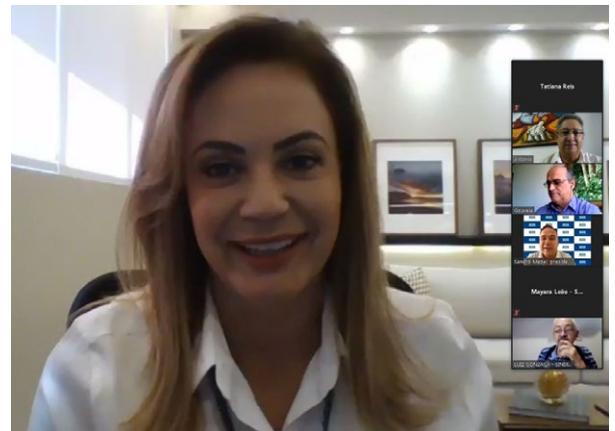
Páginas [02](#) e [03](#)



RESPONSABILIDADE SOCIAL

FIEG + SOLIDÁRIA DOA ALIMENTOS E MÁSCARAS

Páginas [04](#) e [05](#)



ASSOCIATIVISMO

Fieg premia vencedores do 1º ciclo do Desafio Sindical

Página [07](#)



■ Sandro Mabel entrega ao diretor-presidente da Enel Distribuição Goiás, Jose Luis Salas, 300 vouchers de cursos gratuitos do Indústria + Forte, observados por Paulo Vargas, Dario Queija e Célio Eustáquio

INDÚSTRIA + FORTE

DEMANDA POR CURSOS ON-LINE DO SENAI QUASE TRIPLICA EM GOIÁS

Andelaide Lima

Em meio à crise econômica gerada pela pandemia do novo coronavírus, a formação profissional remota tem sido uma alternativa para driblar o desemprego ou conseguir uma nova colocação no mercado de trabalho. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (Pnad Contínua), divulgada sexta-feira (28/08) pelo Ins-

tituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quase 9 milhões de pessoas perderam o emprego no segundo trimestre deste ano – a taxa de desocupação no Brasil subiu para 13,3% entre maio e junho. Neste período, o setor privado em Goiás teve retração de cerca de 131 mil postos de trabalho. Para ajudar a reverter esse cenário, o Senai ampliou a oferta de cursos gratuitos de qualificação profissional a dis-

tância (EaD) logo no início do isolamento social e reforçou a estratégia, ao lançar o programa Indústria + Forte – iniciativa focada na preparação de profissionais para a retomada da atividade industrial em Goiás. O esforço tem surtido efeito e a procura pela capacitação via Educação a Distância (EaD) quase triplicou. De março até o momento, o Senai registrou mais de 38 mil matrículas nessa modalidade de ensino. Ano

passado, no mesmo período, foram realizadas pouco mais de 14 mil matrículas. Em todo o País, a instituição teve mais de 1 milhão de matrículas em cursos on-line, lançados durante a pandemia.

No ranking dos cursos mais requisitados em Goiás, com duração acima de 160 horas, destacam-se os relacionados à produção industrial, como assistente de controle de qualidade, assistente de operações ►

TOP 20 DOS CURSOS MAIS PROCURADOS

Indústria + Forte

- 1. Assistente de controle de qualidade
- 2. Assistente de operações logísticas
- 3. Supervisor inovador
- 4. Assistente administrativo
- 5. Assistente ambiental
- 6. Assistente de recursos humanos
- 7. Operador de estação de tratamento de águas e efluentes
- 8. Confeiteiro
- 9. Almojarife
- 10. Operador de computador

Iniciação profissional

- 1. Português: novas regras ortográficas
- 2. Administração do tempo
- 3. Empreendedorismo
- 4. Finanças pessoais
- 5. Segurança do trabalho
- 6. Tecnologia da informação e comunicação
- 7. Noções básicas de mecânica automotiva
- 8. Lógica de programação
- 9. Educação ambiental
- 10. Desenho arquitetônico



logísticas, supervisor inovador e assistente administrativo – todos realizados no âmbito do programa Indústria + Forte. De curta duração, até 40 horas, os com maior demanda são o de português: novas regras ortográficas, administração do tempo, empreendedorismo, finanças pessoais e o de segurança do trabalho. Os cursos que envolvem a área de tecnologia da informação, como o de lógica de programação e operador de computador, também estão entre os mais buscados.

Divulgação nas indústrias e adesão

De olho na ampliação das metas do programa Indústria + Forte, as unidades Sesi e Senai seguem empenhadas na divulgação da iniciativa em empresas de diversos segmen-

tos, abrangendo todo o Estado. Entre as indústrias visitadas nas últimas semanas, estão a Granol, Caoa Montadora, GSA Alimentos, Lajes Santa Inês, Indústria Agroquima, John Deere, Brasilata, Jaepel, Laboratório Teuto e Refrescos Bandeirantes.

A ação visa também estabelecer parcerias para fortalecimento do projeto, que já havia ganhado reforço com a adesão das Associações Comerciais e Industriais de Aparecida de Goiânia, Anápolis e de Rio Verde (Aciag, Acia e Acirv). As entidades estão divulgando os cursos oferecidos pelo programa em seus canais de comunicação e entre as indústrias associadas.

A Fábrica do Empreendedor, ligada ao Centro de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia (CEITec), inaugurado recentemente pela prefeitura de Anápolis, também aderiu ao Indústria + Forte. O diretor



■ Osmar Albertini, gestor administrativo da Granol, recebe vouchers de Wilson Oliveira, presidente da Fieg Regional Anápolis, e Misclay Marjorie, diretora da Fatec Roberto Mange, Rolando Vargas e Diego Freire

de Inovação e Tecnologia, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Anápolis, Raulison Resende, explica que a parceria é mais uma ação para a retomada da economia no pós-pandemia. “Nada melhor do que incentivar a capacitação profissional para que os anapolinos estejam prontos para voltar ao mercado de trabalho”, disse.

Outra estratégia do programa para formação de mão de obra e atualização profissional é a disponibilização de vouchers que dão direito a cursos de qualificação a distância para colaboradores das indústrias contribuintes do Sesi e Senai. Durante visita às obras do Centro de Treinamento Avançado Senai/Enel, na sexta-feira (28/08), o presidente da Fieg, Sandro Mabel, entregou ao diretor-presidente da Enel Distribuição Goiás, Jose Luis



■ Diretor das Unidades Sesi Senai Celso Charuri e Aparecida, Adair Prateado Júnior, Andyara Chaves e Aline Susy são recebidos na Agroquima por Katia Ribeiro de F. Ferreira, responsável nacional pela área de saúde e segurança

Salas, 300 vouchers de cursos gratuitos oferecidos pelo Indústria + Forte para distribuir aos funcionários da companhia. ●

LEIA MAIS no [site do Senai](#)

RESPONSABILIDADE SOCIAL

FIEG + SOLIDÁRIA FAZ ENTREGA SEMANAL DE ALIMENTOS E MÁSCARAS



Luciana Amorim

Fotos: Silvio Simões

O presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, e sua esposa, a advogada **Raquel Ribeiro**, realizaram segunda-feira (31/08), na Casa da Indústria, a doação semanal do projeto Fieg + Solidária, por ela presidido. A distribuição beneficiou cinco instituições filantrópicas, incluindo cestas de alimentos, achocolatado e máscaras de proteção facial.

As instituições beneficiadas foram a Igreja Presbiteriana Pedra Viva, Igreja Cristã Ministério Água Viva, Associação Beneficente Portas Abertas, Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Ministério Jardim Lajeado e a ONG Olhando para o Próximo.

No momento da entrega, **Sandro Mabel** fez um apelo aos representantes das entidades beneficiadas: **“Nós queremos pedir que vocês procurem atender as pessoas que são do grupo de riscos, as pessoas mais velhas, ou que têm alguma doença crônica, para que elas não precisem sair de casa. A gente tem que ajudá-las a ficar em casa”**. O presidente da Fieg agradeceu os parceiros do projeto de responsabilidade social: **“Nós gostaríamos de agradecer a todas as nossas indústrias, empresários, sindicatos que apesar de toda dificuldade estão fazendo doações de**

cestas, leite, carnes e contribuindo com o nosso projeto”.

A presidente da Fieg + Solidária, **Raquel Ribeiro**, destacou a “corrente do bem” que vem sendo realizada. **“Nós temos uma Fieg do Bem, onde tem pessoas que doam: indústrias, os sindicatos, as empresas e aquelas que ajudam a distribuir e fazer chegar alimentos a quem realmente necessita. Eu espero que na hora que a doação chegar a alguém, possa chegar também o conforto de Deus”**, afirmou.

A Fieg + Solidária é um projeto de responsabilidade social da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, que conta com doações de empresários goianos, sindicatos e mineradoras. Os donativos arrecadados são distribuídos semanalmente para instituições filantrópicas, previamente cadastradas.

A iniciativa da Fieg, que nasceu em dezembro de 2019, ganhou forte impulso em meio à pandemia do novo coronavírus, ao mobilizar a classe empresarial com arrecadação de produtos de primeira necessidade, como cestas básicas, leite longa-vida, cortes de carne de frango, itens de higiene pessoal, produtos de limpeza e máscaras de proteção. Em agosto, o movimento voluntário alcançou 112 instituições



O que dizem as instituições beneficiadas

“**Nós queremos agradecer a Deus e aos líderes desse trabalho e as empresas do nosso Estado que têm doado para abençoar e pensar no próximo nesse momento tão difícil, a qual nós como brasileiros e goianos, estamos vivendo.**”



PASTOR WANDERLEY PRETO GOMES JÚNIOR, da Igreja Presbiteriana Pedra Viva

“**Eu agradeço em nome dos irmãos que vão ter essa oportunidade de melhorar mais alguns dias a sua mesa, os seus alimentos, para poder estarmos cada vez mais saudáveis e podermos participar, num futuro, todos juntos congregando na casa de Deus.**”



FRANCISCO ANILSON HENRIQUE DO NASCIMENTO, da Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Ministério Jardim Lajeado

“**A nossa igreja é humilde, mas trabalha muito para o próximo. Eu não tenho nem palavras para agradecer todos vocês que trabalham nesse projeto Fieg + Solidária.**”



OLANI BUENO CAMPOS TOLEDO, da Igreja Cristã Ministério Água Viva

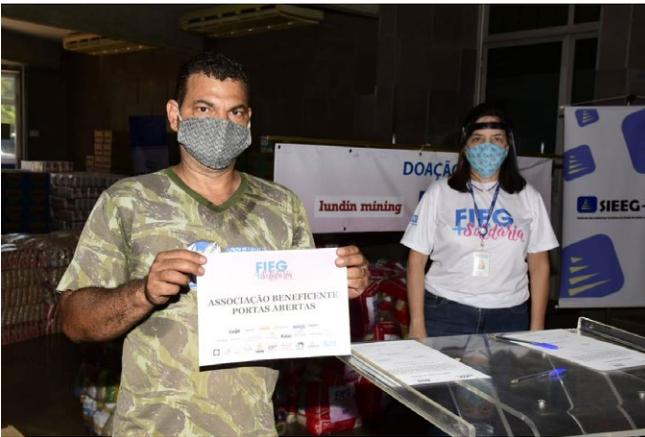
atendidas e 100 toneladas de alimentos arrecadadas, ao valor estimado de aproximadamente R\$ 1 milhão. A façanha mereceu a inclusão no Monitor de Doações Covid-19, da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR).

Na plataforma on-line, que acompanha semanalmente a evolução das doações para

enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, a campanha tem a companhia do Senai, Sesi e várias empresas, instituições e pessoas físicas regionais e nacionais. “A inclusão na plataforma nacional, ao lado de marcas fortes, mostra o potencial de nossa Fieg + Solidária, dá visibilidade à iniciativa da indústria

goiana e faz aumentar nossa responsabilidade social nesse momento de dificuldades pelas quais estamos passando diante da pandemia. Vamos manter e ampliar as doações para as pessoas necessitadas”, afirmou o presidente da Fieg, Sandro Mabel, ao anunciar a duplicação da meta para arrecadar 200 toneladas até o fim do ano.

Na ação da Fieg + Solidária, são beneficiadas milhares de famílias que passam por dificuldades em meio à crise em Goiânia e na Região Metropolitana, além dos municípios goianos de Alto Paraíso, Campinorte, Crixás e Mara Rosa. ●



■ Sandro Mabel, Raquel Ribeiro e Luciana Machado entregam cestas de alimentos a representantes das instituições Igreja Presbiteriana Pedra Viva, Igreja Cristã Ministério Água Viva, Associação Beneficente Portas Abertas, Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Ministério Jardim Lajeado e a ONG Olhando para o Próximo

FIEG
+ Solidária

CONJUNTURA

Confiança empresarial avança 9 pontos em Goiás e se aproxima do índice pré-pandemia

Tatiana Reis

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) divulgou terça-feira (02/09) dados atualizados do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI). Com crescimento de 9,3 pontos na comparação com julho/2020, o ICEI Goiás em agosto atingiu 60,5 pontos. É o melhor resultado do indicador desde que a pandemia do coronavírus fechou parte do setor produtivo, em março. Em fevereiro, antes dos impactos econômicos advindos da Covid-19, o ICEI estava em 63,5 pontos.

A confiança é maior nos pequenos negócios. De acordo com a pesquisa, as empresas de pequeno porte alcançaram a melhor média do indicador, com 63,1 pontos. Nesse segmento, tanto o Indicador de Condições (que mede a condição atual em comparação com os últimos seis meses) quanto o de Expectativas (que

projeta as perspectivas para os próximos seis meses) fecharam acima da linha divisória dos 50 pontos, com 58,8 e 65,3 pontos, respectivamente.

Já as médias e grandes empresas, apesar do significativo avanço no Indicador de Condições, ainda permanecem abaixo da linha divisória dos 50 pontos, com 46,1 e 49,1 pontos, respectivamente. Entretanto, ambos os segmentos mostram-se confiantes para os próximos seis meses, com Indicador de Expectativas na casa dos 65 pontos.

O ICEI é um indicador que antecede o desempenho industrial e sinaliza as mudanças de

tendência da produção industrial. A metodologia considera um intervalo de 0 a 100, sendo que todos os valores acima dos 50 pontos indicam confiança do empresário e abaixo apontam falta de confiança. ●

VEJA, ABAIXO, *íntegra da pesquisa ICEI Goiás Agosto/2020, divulgada pela área técnica da Fieg*



	GOIÁS agosto/2020	Porte		
		Pequeno	Médio	Grande
ICEI	60,5	63,1	58,6	60
Indicador de Condições	50,8	58,8	46,1	49,1
Indicador de Expectativas	65,3	65,3	64,9	65,5

Fonte: Fieg/Cotec - ICEI de agosto/2020



SERVIÇO DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO É COM O SESI

UM ÚNICO LUGAR COM TODAS AS SOLUÇÕES

www.sesigo.org.br
4002 6213

SESI
PELO FUTURO DO TRABALHO

ASSOCIATIVISMO

FIEG PREMIA GESTORAS NO 1º CICLO DO DESAFIO SINDICAL

Game mobilizou Sindicatos das Indústrias nos últimos três meses. Objetivo é promover a sustentabilidade financeira das entidades representativas do setor produtivo

Nem mesmo a pandemia tirou a alegria da live que revelou os primeiros colocados da premiação Desafio Sindical. O encontro virtual, realizado nesta quinta-feira (02/09), contou com participação do presidente da Fieg, Sandro Mabel, dos superintendentes João Carlos Gouveia (Fieg) e Humberto Oliveira (IEL Goiás) e da gestora sindical Denise Resende, idealizadora da iniciativa.

Com 13.600 pontos, a executiva do Sindicato das Indústrias da Alimentação no Estado de Goiás (Siaeg), Mayara Leão, ficou em primeiro lugar no desafio, que também premiou as gestoras Nelma Leal (Sindicalce), Giovanna Ribeiro (Sinduscon Anápolis), Rosângela Oliveira (Sinroupas) e Lorena Oliveira (Sindiquímica). No total, 24 sindicatos da base patronal industrial participaram ativamente das atividades propostas.

Em sua fala, o presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, subli-

nhou que a iniciativa busca estimular a geração de negócios entre empresas e sindicatos. **“Nunca como agora, neste momento de pandemia, precisamos tanto do que consiste o objetivo maior desse concurso: a necessidade da aproximação dos sindicatos às suas empresas da base, para manutenção de um sistema sindical que seja representativo e gerador de soluções”**, afirmou.

Sandro Mabel também destacou que o sistema tem muito a contribuir com as indústrias, seja pelo amplo portfólio de serviços da atuação articulada do Sesi, Senai, IEL e ICQ Brasil, seja por novos negócios ofertados pela Gerência Sindical (Gesin). “Essa é apenas uma pequena mostra. Nossas instituições têm estrutura e capacidade para oferecer muitos outros produtos e serviços de acordo com as necessidades das indústrias. Só precisamos ter articulação e aproximação, objetivos desse concurso”, observou.

A gestora sindical da Fieg,



■ Denise Resende, gerente Sindical da Fieg: geração de negócios e promoção de associativismo

Denise Resende, explicou que a premiação, além de gerar novos negócios, promove o associativismo e amplia a receita da Fieg e dos sindicatos. Nesse primeiro ciclo, foram ofertados os produtos Cartão Fieg Multibenefícios, plano de saúde Hapvida, certificação digital Soluti e acesso ao crédito pela GarantiGoiás. Paralelamente, foi realizada força-tarefa para atualização do cadastro industrial e ampliada a divulgação dos eventos realizados pelas instituições do sistema indústria.

“Estamos fechando o primeiro ciclo, mas temos mais três meses pela frente antes do encerramento do segundo ciclo. Conseguimos chegar num ponto bem interessante de virada. Os sindicatos estão conseguindo trabalhar bem nesse novo normal”, ponderou Denise, ao reconhecer o apoio irrestrito da Fieg e da equipe da Gesin. “Sem isso, não teríamos êxito”.

Segunda colocada na premiação, com 11.800 pontos, a executiva do Sindicato da In-

dústria de Calçados do Estado de Goiás (Sindicalce), Nelma Leal, resumiu o sentimento das gestoras que participaram do desafio. “Estou tão feliz com novo modelo de atuação do sistema, que dá oportunidade para todos crescerem”.

O próximo ciclo de pontuação da premiação Desafio Sindical ocorre nos meses de setembro, outubro e novembro, com divulgação do resultado final em dezembro. A meta é envolver 100% dos sindicatos das indústrias da base da Fieg nessa nova etapa. ●

PREMIAÇÃO DESAFIO SINDICAL

- **1º lugar:** Mayara Leão (Siaeg)
- **2º lugar:** Nelma Leal (Sindicalce)
- **3º lugar:** Giovanna Ribeiro (Sinduscon Anápolis)
- **4º lugar:** Rosângela Oliveira (Sinroupas)
- **5º lugar:** Lorena Oliveira (Sindiquímica)

MERCADO DE TRABALHO

IEL fecha grade de cursos da Escola de Normas Técnicas até dezembro

Sérgio Lessa

A área de Educação Empresarial do IEL Goiás está trabalhando a todo vapor, também durante a pandemia da Covid-19. A grade de cursos da Escola de Normas Técnicas já foi definida até o final do ano, com 14 cursos disponíveis aos profissionais que buscam incrementar o currículo e capacitar-se para avançar no mercado de trabalho (confira os cursos no quadro).

No primeiro semestre, a despeito do isolamento social decretado em março pelo governo do Estado, foram ministradas mais de 120 horas de cursos abertos, com mais de 130 alunos capacitados pelo instituto. No mesmo período, foram quase 100 horas de cursos in company, com mais de 120 alunos capacitados.

Entretanto, como o IEL Goiás tem expertise em inovação, os cursos passaram a ser ministrados por videoconferência, com participação ativa dos alunos, dos quais vários puderam conquistar vagas de emprego capacitando-se durante a pandemia.

MAIS PRODUTOS

Além dos cursos, a área de Educação Empresarial do IEL Goiás também desenvolveu outros produtos de destaque.

A especialização em Liderança para Transformação Digital e Indústria 4.0, iniciada no fim de 2019, está no sexto módulo e termina no primeiro semestre de 2020, com o módulo inter-

nacional, na Alemanha.

Neste ano, o IEL também lançou o Pós-Unique, um programa de estágio de pós-graduação com uma plataforma exclusiva, em que o estagiário

se especializa de acordo com as necessidades da empresa com uma gama de módulos para formatar a melhor trilha em sua pós.

PROGRAMAÇÃO ABERTA

Setembro

CURSOS	DATAS
Experiência e Comportamento do Novo Consumidor	2, 3, 9 e 10
Eneagrama 1 – A Psicologia do Eneagrama aplicada na Empresa	10 a 12
Interpretação da NBR ISO/IEC 17025:2017	14 a 18
Ferramentas da Qualidade para Tratamento de Não Conformidades	21 a 25
Sistema de Gestão de Segurança da Informação ISO 27001	28/9 a 2/10

Outubro

Eneagrama 2 - A Jornada do Interior > Dois Subtipos de Traços	1 a 3
Análise de Riscos Baseada na NBR ISO 31000:2018	5 a 9
Sistema de Gestão da Privacidade e Privacidade e Proteção de Dados para LGPD	18 a 22
Cadeia de Valor e Excelência Operacional	28 e 29/10 e 4 a 5/11

Novembro

Interpretação da ISO 45001: 2018	9 a 13
Interpretação da NBR ISO 9001:2015	16 a 20
Eneagrama 3 - Masterclass Introdução ao Eneagrama Sistema 360°	14 e 15
Auditoria Interna da NBR ISO 19011:2018	23 a 27
Organizações Digitais: Cultura para a Transformação	25 e 26/11 e 2 e 3/12

IEL Goiás faz lançamento de prêmio estadual de estágio

O IEL Goiás lançou terça-feira (1º de setembro), em live no perfil do instituto no YouTube, a 16ª edição do Prêmio IEL de Estágio, que terá premiação no dia 15 de dezembro, ao vivo, por meio de redes sociais.

Todo o processo será virtual, com documentação, inscrição, avaliação e premiação feitos por meio digital. Estagiários, empresas, instituições de ensino e órgãos públicos poderão concorrer a prêmios de até R\$ 2 mil, além de cursos e especializações para os primeiros colocados.

As inscrições, que podem ser feitas gratuitamente pelo

hotsite (premioiel.com.br/go), foram abertas na terça-feira e serão encerradas no dia 30 de outubro, quando será iniciada a fase de avaliação dos projetos por uma banca de especialistas. Os finalistas serão anunciados no dia 4 de dezembro e serão premiados no dia 15 daquele mês.

As empresas serão premiadas em três diferentes seguimentos – micro e pequenas, médias e grandes –, sendo novidade a categoria Empresa Inovadora. Haverá novas

categorias que se somarão às tradicionais: Projetos Inovadores, Empresa Inovadora, Ensino Inovador e Órgão Público Inovador. Além dos estagiários, os supervisores de estágio também terão suas práticas reconhecidas.●



■ **Tarciana Nascimento**, gerente de Desenvolvimento Profissional do IEL Goiás, durante live de lançamento do Prêmio IEL de Estágio

ESCOLA DE NORMAS ON-LINE IEL

O PROFISSIONAL EM NORMAS TÉCNICAS GANHOU AINDA MAIS IMPORTÂNCIA NA RETOMADA DA ECONOMIA. E O MERCADO PASSOU A TER MAIS ESPAÇO PARA ESSES ESPECIALISTAS.

© IEL GOIÁS PODE TE CAPACITAR PARA VOCÊ APROVEITAR AS OPORTUNIDADES.

Instagram: @ielgo Facebook: /ielgooficial

linkme.bio/ielgo



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

ENERGIA

Grupo Di Roma inaugura a maior usina fotovoltaica em perímetro urbano do Brasil

Com capacidade para iluminar 4.256 casas (o equivalente a uma cidade de 10 mil habitantes) e preservar na natureza 48 mil árvores adultas, a usina fotovoltaica (energia solar) do Grupo Di Roma conta com uma potência de 5,6 milhões de Wp (Watt-pico), responsáveis por garantir energia limpa e sustentável para o grupo que é referência em pioneirismo no turismo.

Proprietária do Grupo Di Roma, a empresária Magda Mofatto Hon é a idealizadora do projeto, que já nasce como o simbólico título da “maior usina fotovoltaica do Estado de Goiás do segmento”.

O empreendimento é o nono em dimensão em todo território brasileiro e o maior localizado em perímetro urbano em todo o País. O complexo de placas solares já está pronto e luzindo. A inauguração ocorreu dia 29 de agosto, em Caldas Novas, com presença do presidente Jair Messias Bolsonaro, dos ministros das Minas e Energia, almirante Bento Albuquerque, do Gabinete de Segurança Institucional, general Heleno, do governador Ronaldo Caiado, do senador Luiz Carlos do Carmo, parlamentares da bancada



■ **Magda Mofatto, deputada federal e fundadora do Grupo Di Roma:** maior usina fotovoltaica em perímetro urbano no País

goiana na Câmara Federal e da deputada estadual Lêda Borges.

PIONEIRISMO

A usina fotovoltaica será pioneira no abastecimento sustentável de energia solar para o maior grupo de turismo de Goiás. O excedente elétrico (que era anteriormente usado no Di Roma na rede tradicional) será ofertado à cidade de Caldas Novas, proporcionado que novas empresas se instalem na maior estância hidrotermal do mundo. ►



Além dos benefícios sociais, econômicos, a usina fotovoltaica propicia preservação do meio ambiente. Em números absolutos, a energia limpa abundante da luz solar proporciona por ano a economia total de 603 toneladas de CO2, um dos gases mais poluentes emitidos no processo tradicional de emissão de energia elétrica.

“O Grupo Di Roma sempre foi o pioneiro em todo o Centro-Oeste do País e uma referência para o turismo nacional. Primeira piscina em ondas, primeiro parque aquático e agora a primeira usina fotovoltaica. É um pioneirismo que respeita o meio ambiente e sempre alia

inovação e sustentabilidade”, disse a empresária Magda Mofatto Hon.

Fieg destaca sustentabilidade do empreendimento

Diretor secretário da Fieg e presidente Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra-Fieg), Célio Eustáquio de Moura considera extremamente importante o investimento feito pelo Grupo Di Roma em Caldas Novas em vários aspectos, especialmente pelo impacto positivo na preservação do meio ambiente. “Nós temos que entender que esse tipo de geração respeita o meio ambiente, pois se você gera de

forma sustentável, naturalmente diminui a emissão de gases, elimina a poluição do meio ambiente e ainda faz com que haja uma economicidade do nosso manancial hídrico, uma vez que parte da nossa energia é gerada por hidroeletricidade”, explicou.

Ele apontou ainda como vantagem do empreendimento o fato de permitir que haja um investimento até menor por parte da Enel Distribuição Goiás, já que a energia é gerada no local do consumo, na região de Caldas Novas, “ou seja não requer grandes linhas de transmissão, subestações nem nada”.●



■ **Célio Eustáquio de Moura, presidente do Coinfra-Fieg:** geração de energia que respeita o meio ambiente



■ **Inauguração do empreendimento reuniu em Caldas Novas o presidente Jair Bolsonaro, o governador Ronaldo Caiado e outras autoridades**

VAPT-VUPT

SILVICULTURA

Webinar discute potencial econômico da biomassa em Goiás

Tatiana Reis

O presidente do Conselho Temático do Agronegócio da Fieg, Marduk Duarte, participou do webinar Biomassa em Goiás: Potencial de Produção e Desenvolvimento da Cadeia de Valor, realizado dia 28 de agosto, via plataforma Zoom Cloud Meetings. O empresário falou sobre o potencial de desenvolvimento da bioenergia e os projetos estratégicos para Goiás.

Segundo Marduk, o maior desafio é a atração de grandes empresas do setor para o Estado, que reúne características fundamentais para o desenvolvimento da silvicultura. “Temos condições de plantio, demanda interna e externa e localização e infraestrutura logística privilegiadas”, afirmou.

De acordo com pesquisa realizada pelo IEL Goiás, mais de cem indústrias demonstram interesse em cogerar energia no Estado. “Realizamos um amplo mapeamento e trabalhamos em parceria com o Senai para a viabilidade técnica dessa operação.

O foco é promover a implantação do projeto Goiás Energia Verde, desenvolvendo a cadeia produtiva e atraindo novos investimentos”, observou Marduk ao reafirmar a disposição da Fieg em contribuir com o desenvolvimento do setor.

O webinar, promovido pelo Fórum Permanente de Assuntos Relacionados ao Setor Energético do Estado de Goiás, foi acompanhado pelo deputado estadual Virmondes Cruvinel e contou com exposição de representantes da Embrapa e do Sebrae. A pesquisadora Danúsia Arantes foi a mediadora do encontro virtual, que teve a participação de cerca de 80 empresários e profissionais que atuam no fomento do setor de biomassa em Goiás.

■ **Marduk Duarte, presidente do Conselho Temático do Agronegócio da Fieg, durante o webinar: foco na implantação do projeto Goiás Energia Verde**



NEGÓCIOS ESPACIAIS – Com o lançamento do Catálogo da Indústria Espacial Brasileira previsto para outubro, empresas interessadas têm até o dia 28/09 para inscrição nessa primeira versão, que vai ser lançada pela Agência Espacial Brasileira (AEB) e destinada à prospecção de mercados e de oportunidades de negócios no Brasil e no exterior.

E para ter acesso a esse mundo, basta responder o questionário do [link](#), o que leva em torno de 15 minutos, no máximo. As perguntas buscam dados gerais sobre a empresa, sua área de atuação e os principais produtos e serviços produzidos. Também são solicitadas imagens que possam ilustrar essas informações.



DÚVIDAS E mais informações, entre em contato pelo e-mail: ceenn@aebr.gov.br.



PANDEMIA

Senai entrega 4 respiradores mecânicos recuperados a hospital em Itumbiara

No âmbito do projeto *Iniciativa + Manutenção de Respiradores*, o Senai Goiás entregou dia 27 de agosto ao Hospital Municipal Modesto de Carvalho, em Itumbiara, no Sul do Estado, quatro ventiladores pulmonares consertados – equipamento essencial no tratamento de pacientes graves da Covid-19. Com essa nova leva, a rede voluntária para manutenção de respiradores em Goiás soma mais de 60 equipamentos consertados, testados e calibrados com laudo de engenharia clínica da empresa Orbis. Além dos respiradores, também foram doados 150 protetores faciais (faces shields).

A entrega dos equipamentos foi realizada em frente ao hospital municipal, com participação do secretário de Saúde de Itumbiara, Fabio Marcelino de Oliveira, e dos diretores das unidades Senai Vila Canaã, de Goiânia, e Senai Itumbiara, Claiton Vieira e Rodrigo Gonçalves, respectivamente.

COMÉRCIO EXTERIOR

Webinar foca negócios com a Bélgica

Com objetivo de incentivar a parceria entre Goiás e os países que se destacam na balança comercial brasileira, a Fieg realiza o terceiro webinar da série *Intercâmbio Comercial: Incrementando os Negócios Bilaterais*.

Desta vez, os empresários vão conhecer as potencialidades e oportunidades de negócios ofertadas pela Bélgica. O encontro virtual contará com apresentação do

embaixador Patrick Herman e com a participação de representantes das regiões de Flandres, Valônia e Bruxelas. A abertura será feita pelo presidente da Fieg, Sandro Mabel, e pelo vice-presidente do Conselho Temático de Comércio Exterior (CTComex), William O'Dwyer.

Com mais de 11 milhões de habitantes, a moderna economia belga é beneficiada pela localização geográfica privilegiada na Europa, por uma rede de transportes bastante desenvolvida e por uma base industrial e comercial diversificada. Com poucos recursos

naturais, o país importa grandes quantidades de matérias-primas e exporta sobretudo manufaturados.

Anteriormente, os webinars da série *Intercâmbio Comercial: Incrementando os Negócios Bilaterais* tiveram como foco Chile e Israel.

Serviço

- Data: 10/09 (quinta-feira)
- Horário: 14h30
- Via Zoom Cloud Meetings

ACESSE [aqui](#)

VAPT-VUPT

**16º RANKING NIELSEN //
REVISTA SUPERVAREJO****Piracanjuba é a maior
fornecedora de creme de
leite e leite desnatado
UHT do Brasil**

Uma das marcas do Laticínios Bela Vista, com unidades fabris em Bela Vista de Goiás, Governador Valadares (MG), Maravilha (SC), Sulina (PR), Araraquara (SP), Três Rios (RJ) e Carazinho (RS), a Piracanjuba comemora mais um importante reconhecimento, vindo diretamente dos supermercadistas: é a campeã em fornecimento nacional de creme de leite e leite desnatado.

A divulgação, da Revista SuperVarejo, foi feita com base no 16º ranking da Nielsen, especialista em pesquisas de mercado. O estudo revelou os fornecedores que mais

se destacam em 136 categorias, contemplando quase meio milhão de estabelecimentos. Para chegar aos cinco principais fornecedores, o ranking classificou as vendas em volume, durante o ano de 2019.

A pesquisa também apontou que Piracanjuba é a terceira maior fornecedora de leite integral UHT e leite condensado do País, colocando a marca em destaque com quatro produtos.

“Ser destaque entre as cinco maiores marcas fornecedoras de lácteos tem um significado especial para a Piracanjuba, afinal, comprova que os brasileiros aprovam nossos produtos e, assim, os supermercadistas fazem questão de ofertar a variedade do portfólio da marca”, destaca a gerente de Marketing, Lisiane Campos.

No mercado há 65 anos, a Piracanjuba é a 6ª marca mais escolhida nos lares de todo o País.

Sobre o Laticínios Bela Vista

O Laticínios Bela Vista possui um portfólio com mais de 160 produtos, distribuídos nas marcas Piracanjuba, Pirakids, LeitBom, ChocoBom e MeuBom. Mantém duas grandes parcerias: Blue Diamond (cooperativa americana produtora de amêndoas), para produção e comercialização da marca Almond Breeze, e Nestlé, para a produção e comercialização das marcas Ninho e Molico, na modalidade leite UHT.

Juntas, as sete fábricas da empresa têm capacidade de processar mais de 6 milhões de litros de leite por dia, mobilizando quase 3,2 mil colaboradores diretos. A companhia é uma das quatro maiores indústrias de laticínios do Brasil. ●



■ **Portfólio do
Laticínios Bela Vista:
Piracanjuba é destaque**

EAD SENAI

A formação a distância que te aproxima do mercado de trabalho.

senaigo.com.br/ead

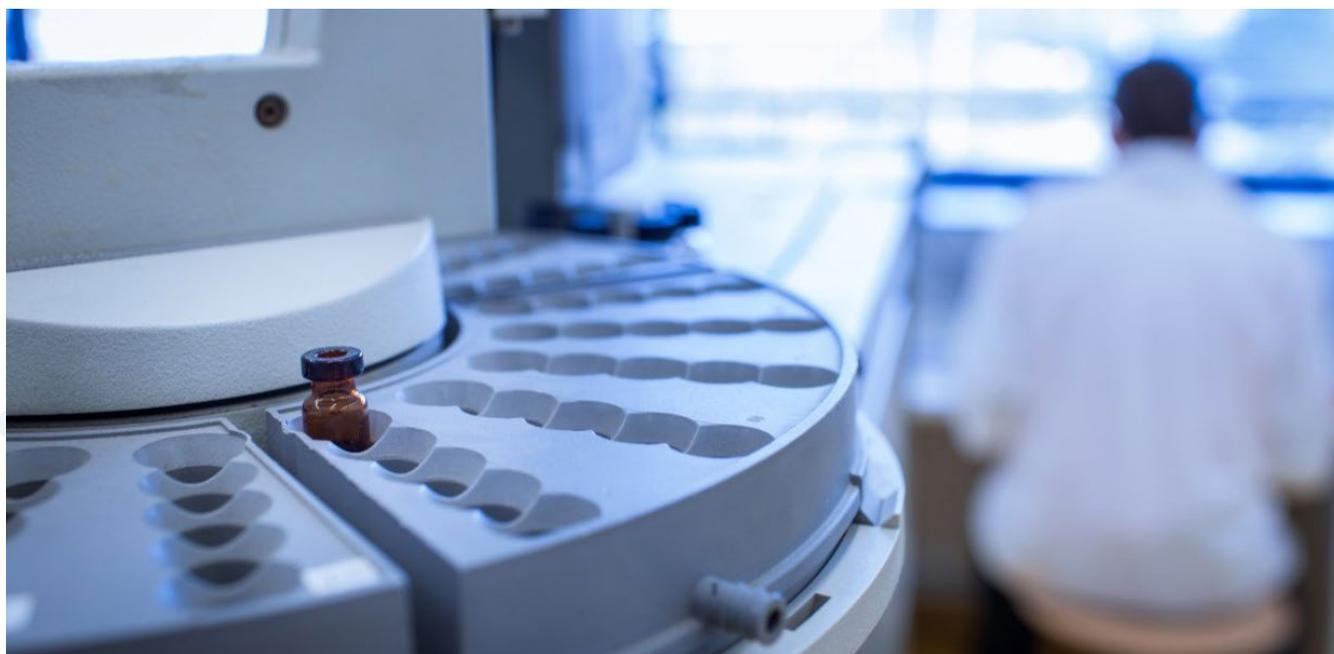
SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

ESPAÇO 4.0

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS SOBRE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, EDITADO COM COLABORAÇÃO DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO DA FIEG

A INDÚSTRIA E VOCÊ

No quadro semanal **Indústria e Você**, na TV Serra Dourada, Karolline Fernandes Siqueira, gerente do Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas, fala sobre o Programa Alimento Confiável, do Siaeg. Veja também case da indústria de molhos Alhesco, de Nerópolis, atendida com consultoria do Senai para obtenção do selo. [Confira](#)



INOVAÇÃO

Brasil avança quatro posições no Índice Global de Inovação e chega a 62º lugar

Apesar de ganhar posições em relação a 2019, País precisa avançar muito, pois sua colocação é incompatível com o fato de ser a 9ª maior economia do mundo. CNI realiza live na sexta-feira para debater posição do Brasil

O Brasil melhorou quatro posições no Índice Global de Inovação (IGI) na comparação com 2019. Os números de 2020, divulgados quarta-feira (2), mostram que o País passou da 66ª para a 62ª colocação no ranking que abrange 131 países. Os dez mais bem colocados do

índice são: Suíça, Suécia, Estados Unidos, Reino Unido, Holanda, Dinamarca, Finlândia, Singapura, Alemanha e Coreia do Sul. Pela primeira vez, dois países asiáticos aparecem no top 10, com a melhora dos sul-coreanos, que passaram da 11ª para a 10ª posição.

A classificação é di-

vulgada anualmente, desde 2007, pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI - WIPO, na sigla em inglês), em parceria com a Universidade de Cornell e a Insead. A Confederação Nacional da Indústria (CNI), por meio da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), é ►

parceira na produção e divulgação do IGI desde 2017.

Na avaliação da CNI, a melhora do Brasil em relação ao ano passado mostra evolução em alguns indicadores que compõem o ranking, mas não é motivo para comemoração, uma vez que a 62ª posição é incompatível com o fato de o País ser a 9ª maior economia do mundo. De acordo com o IGI, a subida no ranking ocorreu em razão da queda de outros países, pois a pontuação do Brasil caiu quando comparado com ele mesmo em relação ao ano passado.

“O Brasil continua numa posição abaixo de seu potencial. Precisamos melhorar o financiamento à inovação, fortalecer parcerias entre governo, setor produtivo e academia, estruturar políticas de longo prazo e priorizar a formação de profissionais qualificados”, afirma o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade. Para ele, o Índice Global de Inovação é uma ferramenta imprescindível para comparar o Brasil com os países mais inovadores do mundo.

O IGI vem se tornando a cada ano um instrumento quantitativo mais importante para auxiliar em decisões globais, estimular a atividade inovadora e impulsionar o desenvolvimento econômico e humano. O ranking é composto por 80 indicadores de 30 fontes internacionais públicas e privadas, das quais 58 representam dados concretos, 18 são indicadores compostos e quatro são perguntas de pesquisa. A pontuação em cada um dos indicadores é analisada e comparada entre os países, estabelecendo a posição no ranking para cada indicador, subpilar e pilar. São considerados no cálculo os



subíndices Insumos de Inovação e Produtos de Inovação.

Brasil é apenas o 4º colocado na América Latina

Os dados divulgados nesta quarta revelam que o Brasil aparece somente na quarta posição entre as 37 nações da América Latina e do Caribe avaliadas no ranking, ficando atrás do Chile (54º), México (55º) e Costa Rica (56º). A América Latina aparece como uma das regiões mais mal classificadas no ranking.

O relatório destaca, ainda, que Brasil, México e Argentina abrigam empresas globais de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e estão entre as primeiras dez economias de renda média no critério qualidade da inovação. Chile, Uruguai e Brasil, por sua vez, produzem altos níveis de artigos científicos e técnicos, com o Brasil tendo também um impacto em matéria de patentes.

A América Latina também registra bom desempenho no novo indicador valor de marcas globais: México, Brasil, Colômbia e Argen-

Posição do Brasil em relação aos países da América Latina

-  54º Chile
-  55º México
-  56º Costa Rica
-  62º Brasil

tina são as economias de renda média com melhor desempenho nesse indicador, abrigando muito mais marcas valiosas do que se poderia prever em função do nível de suas rendas.

Pandemia afeta a agenda de inovação no mundo

De acordo com o relatório do IGI, a pandemia de Covid-19 está exercendo uma forte pressão sobre os avanços na inovação mundial, fruto de um trabalho de longos anos. O novo coronavírus tende a ser um obstáculo para certas atividades inovadoras enquanto catalisa a inventividade em outros

setores, notadamente na área da saúde.

Para a CNI, o papel da inovação se mostra cada vez mais imprescindível diante de um período de incertezas e de retração na economia provocadas pela pandemia. Se de um lado as empresas se veem com possibilidades escassas de investimentos, de outro precisam buscar alternativas para sobreviverem e manterem seus empregados. Daí a necessidade de ser criativo e apostar na inovação como um diferencial para sair mais forte da pandemia.

LEIA MAIS no [site da Fieg](#)

OPINIÃO

Avançar mais é preciso!

O Brasil realmente avançou nesse momento no Índice Global de Inovação, chegando à 62ª posição. Porém, o País precisa, em meu entendimento, ainda avançar mais. Esse comparativo de 131 países, entre este ano e o ano passado, divulgado pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual, mostra realmente que nós avançamos, mas eu vejo que temos espaço e muito ainda para melhorar. Não pode ser uma comemoração, porque temos muito ainda que avançar. O papel da inovação e a sua importância estão bem explícitos dentro do que já foi traçado pelo nosso CDTI, pelo nosso fórum e mesmo no âmbito da Diretoria de Inovação da CNI, mostrando a cada momento a importância da inovação, principalmente no momento que nós estamos vivendo, sob o domínio da Covid-19.

Basta olhar para a portaria do Ministério de Ciência e Tecnologia, do dia 19 de março deste ano, ela define as prioridades no que tange às questões de Ciência, Tecnologia e Inovação e traça os objetivos para 2020/2023. O que eu poderia acrescentar, nesse contexto: por que a gente precisa avançar? Por-

que outros países estão avançando muito mais. Por exemplo, 23% dos nossos cientistas estão envolvidos com projetos de inovação na indústria; na Coreia, esse índice já chega a 60% e nos Estados Unidos a 80%.

Outro aspecto recém-colocado no Congresso Nacional é o projeto de lei que trata do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Nós estamos falando de algo em torno de R\$ 6 bilhões autorizados pelo Orçamento, dos quais, infelizmente R\$ 5 bilhões não podem ser aplicados porque estão contingenciados, bloqueados. Diante de um momento tão importante, de pandemia, não resta dúvida sobre a urgência de uma matéria como essa ser votada. Por exemplo, para contemplar novos fármacos mesmo e demais procedimentos médicos e tanta coisa de mudança e transformação que vai acontecer nesse novo momento e nesse novo normal, pois muita coisa não vai voltar. A inovação vai florir na pele de vários cientistas, de várias e várias empresas, principalmente no campo da indústria. É importante trabalhar um orçamento desse para que possa ser desbloqueado



“Em 2018, os Estados Unidos investiram pouco mais de 500 bilhões de dólares em Ciência, Tecnologia e Inovação; a China, 300 bilhões de dólares e, no mesmo ano, o Brasil simplesmente não passou da casa dos R\$ 5 bilhões.”

HERIBALDO EGÍDIO, empresário, diretor financeiro da Fieg e presidente do Conselho de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da federação e do Fórum Aliança pela Inovação em Goiás

pelo Congresso, e esse dinheiro chegar no destino e cumprir seus objetivos.

Em 2018, os Estados Unidos investiram pouco mais de 500 bilhões de dólares em Ciência, Tecnologia e Inovação; a China, 300 bilhões de dólares e, no mesmo ano, o Brasil simplesmente não passou da casa dos R\$ 5 bilhões. Uma posição dessa, de 62º num ranking de 131 países, pela dimensão que tem o Brasil, pela população que nós temos, é muito tímida ainda.

Nós não temos uma política desenvolvida na área industrial brasileira. Nós temos que virar essa chave. É uma questão de vontade política, de definição. O País fica cortando o orçamento aonde não deve. Para a gente avançar vai ter que ter uma conscientização por parte do governo central de criar uma política de inovação, de desenvolvimento de que tanto precisamos. ●

Expediente

Direção e Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - **Edição e redação:** Dehovan Lima - **Reportagem:** Andelaine Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis e Luciana Amorim - **Fotografia:** Alex Malheiros - **Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação:** Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico
Departamento Comercial: (62) 3219-1710 - **Redação e correspondência:** Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975 - **Home page:** www.sistemafieg.org.br - **E-mail:** dhlima@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista